

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: DESAFIOS ESTRATÉGICOS

Lucas Carvalho Silva¹;

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

Ottomá Gonçalves da Silva³;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Yzaura Lohanny Lima da Silva⁴;

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1101583891743324>

Mirian Gonçalves Nunes⁵;

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<https://lattes.cnpq.br/8169998281738430>

José Raphael Gomes da Silva⁶;

Discente do curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0000-6747-9165>

Erika Castro Moraes⁷;

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0002-2298-9887>

Tiago Dias de Almeida⁸;

Discente de Enfermagem Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/2252463370352530>

Lívia Bezerra Lemos⁹.

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1292416115722786>

RESUMO: O envelhecimento, enquanto fenômeno biológico, apresenta-se em cada ser humano idoso de modo singular e único. Se quantificássemos o envelhecimento através dos decréscimos da capacidade de cada órgão, a velhice poderia ser interpretada como uma etapa de falência e incapacidades na vida. Assim para fortalecer essa pesquisa o objetivo geral é destacar o papel do enfermeiro na assistência e cuidados a pessoa idosa. Seguindo a seguinte pergunta norteadora: Quais os cuidados de enfermagem na promoção a saúde do idoso? Trata-se de uma revisão bibliográfica. A coleta de dados ocorreu nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), google acadêmico e SCIELO. Como recorde temporal as referências dos últimos cinco anos (2019 - 2023) e escritos na língua vernácula. A amostra final da pesquisa resultou em 12 artigos do SCIELO e do google acadêmico 10 artigos. Com o envelhecimento da população, há um aumento na prevalência de doenças crônicas e condições associadas à idade, como hipertensão, diabetes, osteoporose e demências. O papel do enfermeiro na promoção da saúde do idoso vai além do cuidado curativo, concentrando-se na prevenção de doenças, na manutenção da saúde e na melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso. Enfermagem na saúde do idoso. Envelhecimento saudável. Promoção a saúde do idoso.

ROLE OF NURSES IN PROMOTING HEALTH AND QUALITY OF LIFE FOR ELDERLY PEOPLE: STRATEGIC CHALLENGES

ABSTRACT: Aging, as a biological phenomenon, occurs in each elderly person in a singular and unique way. If we quantified aging through the decrease in the capacity of each organ, old age could be interpreted as a stage of failure and incapacity in life. Thus, to strengthen this research, the general objective is to highlight the role of nurses in assisting and caring for the elderly. Following the guiding question "What are the nursing care measures in promoting the health of the elderly? This is a bibliographic review. Data collection took place in the following databases: Virtual Health Library (BVS), Google Scholar and SCIELO. As a time record, references from the last five years (2019 - 2023) and written in the vernacular language. The final sample of the research resulted in 12 articles from SCIELO and 10 articles from Google Scholar. With the aging of the population, there is an increase in the prevalence of chronic diseases and age-associated conditions, such as hypertension, diabetes, osteoporosis and dementia. The role of the nurse in promoting the health of the elderly goes beyond curative care, focusing on disease prevention, health maintenance and improving quality of life.

KEY-WORDS: Health of the elderly. Nursing in the health of the elderly. Healthy aging. Health promotion of the elderly.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento, enquanto fenômeno biológico, apresenta-se em cada ser humano idoso de modo singular e único. Se quantificássemos o envelhecimento através dos decréscimos da capacidade de cada órgão, a velhice poderia ser interpretada como uma etapa de falência e incapacidades na vida. No entanto, enquanto processo natural e previsto na evolução dos seres vivos, percebe-se que a pessoa não fica incapacitada porque envelhece. Ou seja, a pessoa não necessita da totalidade de sua reserva funcional para viver bem e com qualidade. Desse modo, velhice não deve ser considerada como doença, pois as doenças mais comuns nessa etapa da vida são preveníveis, diagnosticáveis e tratáveis (Josiane et al., 2019).

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos mais significativos do século XXI. A taxa de crescimento da população idosa mundial é de aproximadamente 3% ao ano, e estima-se que, em 2050, essa população será formada por 2,1 bilhões de pessoas. Atualmente, existem cerca de 962 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, o que corresponde a 13% da população total. Até 2050, todas as regiões do mundo, exceto a África, terão quase um quarto de suas populações compondo essa faixa etária. Igualmente no Brasil, 13% de sua população correspondem a pessoas com mais de 60 anos, e esse índice deverá chegar a 29,3% em 2050 (Neuciani et al., 2018.)

Com o passar dos anos, viu-se a necessidade de cuidados voltados para a pessoa idosa, tendo em vista que é nessa fase da vida que requer um olhar holístico dos profissionais de enfermagem principalmente do enfermeiro que tem um papel crucial, seja no âmbito hospitalar ou em consultas a domicílios, nesse sentido podemos destacar que o envelhecimento da pessoa idosa ocasiona modificações biopsicossociais no indivíduo, tornando o mesmo com uma maior vulnerabilidade, podendo gerar limitações ao idoso. É nesse contexto que os profissionais da saúde estão inseridos, visando a promoção a saúde do idoso (Airton et al., 2014).

A promoção da saúde visa a diminuição da vulnerabilidade e dos riscos à saúde da população por meio da participação e controle social. O envelhecimento ativo centra-se na otimização das oportunidades de saúde, na participação nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, além de segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos e aumentar a expectativa de vida saudável.

Para tanto, o enfermeiro deve levar em consideração estratégias de promoção do envelhecimento saudável, ancoradas na educação em saúde, que proporciona a participação do indivíduo em grupos, favorece o aumento do controle de suas vidas, transforma a realidade social e política e empondera-o para decidir sobre sua saúde. A educação em saúde é atividade a ser desenvolvida pelos profissionais da saúde, entre os quais está o enfermeiro, que é o principal ator no cuidado através da mesma, a qual estabelece a relação dialógico-reflexiva entre profissional e cliente. Portanto sugere-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais os cuidados de enfermagem na promoção a saúde

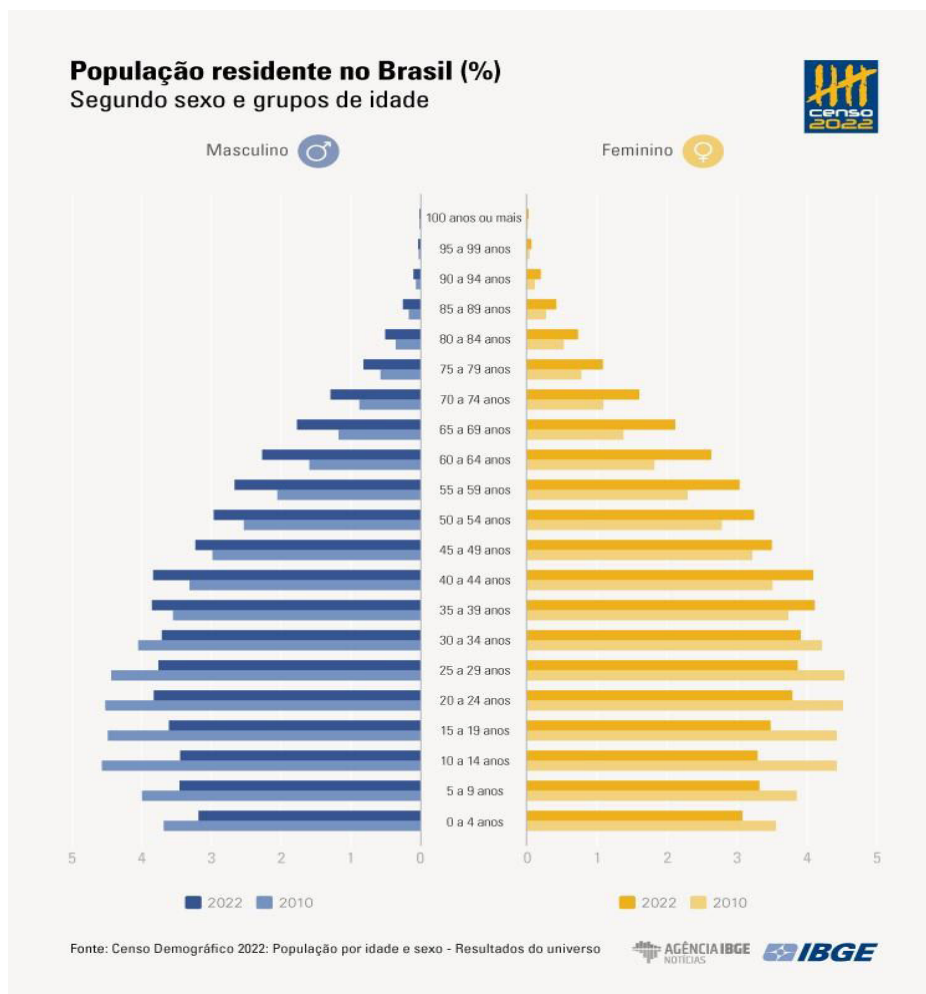
do idoso?”

O objetivo geral desta pesquisa é destacar o papel do enfermeiro na assistência e cuidados a pessoa idosa, já os objetivos específicos são; apresentar os conceitos da promoção de políticas de saúde do idoso, ressaltar as principais estratégias de promoção a saúde do idoso, elencar na literatura científica as práticas de autocuidado na manutenção do bem estar geral do idoso e destacar o papel da enfermagem na saúde do idoso.

DESENVOLVIMENTO

O IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indica que o envelhecimento da população com 60 anos ou mais chegou a 80,0 em 2022, com 80 pessoas idosas para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Em 2010, o índice de envelhecimento correspondia a 44,8. No Rio Grande do Sul (115,0) e Rio de Janeiro (105,9), o número de idosos de 60 anos ou mais ultrapassou o de crianças de 0 a 14 anos, de acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa é definida por aquelas pessoas que possuem 60 anos de idade ou mais de idade nesse sentido observamos a crescente evolução do envelhecimento populacional (IBGE, 2022).

Figura 1: Gráfico do censo demográfico: População por Idade e sexo.



Fonte: Censo Demográfico 2022: População por Idade e sexo (IBGE 2022).

O envelhecimento, enquanto fenômeno biológico, apresenta-se em cada ser humano idoso de modo singular e único. Se quantificássemos o envelhecimento através dos decréscimos da capacidade de cada órgão, a velhice poderia ser interpretada como uma etapa de falência e incapacidades na vida. No entanto, enquanto processo natural e previsto na evolução dos seres vivos, percebe-se que a pessoa não fica incapacitada porque envelhece. Ou seja, a pessoa não necessita da totalidade de sua reserva funcional para viver bem e com qualidade. Desse modo, velhice não deve ser considerada como doença, pois as doenças mais comuns nessa etapa da vida são preveníveis, diagnosticáveis e tratáveis (Martins et al., 2019).

Para o fortalecimento de medidas para melhorar a vida das pessoas idosas e para urgência o enfrentamento aos desafios do envelhecimento populacional, foi declarado “Década do Envelhecimento saudável”, período compreendido entre 2021 e 2030 pelas Nações Unidas. Para garantir o envelhecimento saudável, não significa que as pessoas precisam estar livres de doenças, o foco é viver bem, otimizar a habilidade funcional, e garantir um cuidado coordenado com o manejo e a prevenção das doenças crônicas. Nesse sentido, os comportamentos de saúde contribuem para o saudável, dentre eles, o alimentar. (Ferreira et al., 2023).

As diretrizes da PNSPI, coincidentes com os princípios da atenção integral à saúde da pessoa idosa, são: promoção do envelhecimento ativo e saudável; atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa; estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção; provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa; estímulo à participação e fortalecimento do controle social; formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da pessoa idosa; divulgação e informação sobre a PNSPI para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS; promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa; e apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas (Torres et al., 2020).

A qualidade de vida é definida pela OMS como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto dos sistemas de cultura e de valores em que vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Sua verificação tem sido proposta como uma importante avaliação na área da saúde, além de ser um importante indicador devido ao impacto físico, psicológico e social que as doenças incapacitantes podem trazer na vida dos idosos (Sousa et al., 2018).

A qualidade de vida do idoso apresenta um envelhecimento saudável onde há um processo multifatorial de desenvolvimento e manutenção, tanto na capacidade 11 funcional como psicossocial, contribuindo para o bem-estar das pessoas idosas. Sendo assim, é o reflexo dos hábitos de vida, do suporte e das oportunidades propostas pela sociedade para a manutenção da vida como um todo, incluindo todos os componentes valorizados pelas pessoas, onde o foco está na prática de exercícios físicos, alimentação saudável e um

estilo de vida social adaptado ao seu dia a dia (Ferreira et al., 2023).

O autocuidado configura-se como a atitude e a atenção autônomas e individuais efetuadas sobre si para desenvolver uma boa qualidade de vida. Dessa forma, para que isso seja realizado, é importante que haja um comportamento voltado para escolhas saudáveis no processo de envelhecimento, assim, parte-se do pressuposto de que cuidam porque pretendem viver mais e melhor (Morando et al., 2017).

A capacidade para o autocuidado, em parte, está relacionada ao conhecimento acerca das práticas que precisam ser direcionadas para cuidar de si mesmo e do processo adaptativo para a sua realidade. Sendo assim, cabe ao profissional de saúde orientar os indivíduos para a adesão ao autocuidado e a mudança de comportamentos que prejudicam a saúde. Considera-se o autocuidado como uma ferramenta fundamental para a manutenção da saúde e da capacidade funcional dos idosos, reconhecida como estratégia importante de promoção de saúde. Essa população requer assistência ou prestação de cuidados nas atividades ou práticas de autocuidado (Reis et al., 2024).

O fenômeno do envelhecimento populacional apresenta desafios significativos para a saúde pública, uma vez que demanda adaptações tanto estruturais, a fim de garantir serviços adequados para os idosos, quanto educacionais, já que se observa uma carência de profissionais capacitados para atuar nessa população. Observa-se a necessidade de orientação durante a formação dos profissionais de saúde para que possam atender a essas demandas (Sousa et al., 2018).

Nesse sentido, a atuação do enfermeiro com a população idosa deve ser embasada em necessidades reais e, por isso, as práticas de intervenções de maior complexidade são importantes e sustentadas nas competências da promoção de saúde para que dessa forma seja possível ofertar uma assistência eficaz no interior do espaço domiciliar (Leandro et al., 2019).

Frente a estas particularidades encontradas na população idosa, o enfermeiro deve, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e, por conseguinte, do Processo de Enfermagem (PE), fornecer um cuidado integral e individualizado, pautado nas reais necessidades do indivíduo. Para tanto, a aplicabilidade do PE conta com a execução de cinco etapas: coleta de dados; diagnósticos de enfermagem; planejamento da assistência; implementação; e avaliação dos cuidados prestados (Sousa, et al., 2018).

A instrumentalização dos idosos no gerenciamento do autocuidado melhora a recuperação dos níveis de saúde e, conseqüentemente, a sensação de independência e de domínio da própria vida. Com isso, a teoria oferece elementos conceituais para a prática de cuidado, de tal forma que o profissional de enfermagem possui subsídios para elaborar um planejamento adequado às necessidades pessoais, respeitando as individualidades e limitações de cada um (Sousa, et al., 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, onde foi realizada uma análises de dados, artigos, e literaturas sobre o papel do enfermeiro na promoção de saúde e qualidade de vida do idoso: e os desafios estratégicos para promover essa qualidade de vida.

A revisão bibliográfica é um processo de levantamento, análise e descrição de publicações científicas de uma determinada área do conhecimento. Os estudos de revisão bibliográfica caracterizam-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos; sem recorrer diretamente aos fatos empíricos.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim podemos afirmar que ela consiste em um conjunto de informações e dados contidos em documentos impressos, artigos, dissertações, livros publicados; em os textos e as informações são fontes para a base teórica da pesquisa e na investigação dos estudos dos textos que possam colaborar no desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa qualitativa, tem como intuito avaliar evidências baseadas em dados verbais e visuais, para que seja compreendido, o tema, em profundidade. Portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática (Machado, 2021).

O levantamento do material empírico será efetivado coma utilização da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), google acadêmico e SCIELO, tendo como referência as bases de dados das pesquisas nos últimos 5 anos (2018-2023), em artigos científicos, revisão bibliográfica, pesquisas qualitativas.

Quadro 01: Estratégia de busca nas bases de dados

Bases de Dados	Estratégia de busca
LILACS	“Saúde do idoso” AND “Enfermagem na saúde do idoso” AND “Envelhecimento saudável” AND “Promoção a saúde do idoso”
BVS	“Saúde do idoso” AND “Enfermagem na saúde do idoso” AND “Envelhecimento saudável” AND “Promoção a saúde do idoso “
GOOGLE ACADÊMICO	“Saúde do idoso” AND “Enfermagem na saúde do idoso” AND “Envelhecimento saudável” AND “Promoção a saúde do idoso”

Fonte: Autoria própria, 2025.

A análise de dados será de forma simples, através de uma tabela para descrever os achados referentes ao tema principal, anos de publicação, tipos de estudos, autores e base de dados científica, transcrevidos com o auxílio do Microsoft Word versão 2016.

Os critérios de inclusão serão artigos na íntegra, totalmente disponíveis on-line, no idioma português dos quais atendiam aos critérios do tema referido e problema de pesquisa relacionados com foco na saúde do idoso bem como o papel da enfermagem na promoção da qualidade de vida.

Já os critérios de exclusão foram anos de publicação, e artigos indisponíveis, ainda farão parte monografias, dissertações, teses, documentos não oficiais e publicados no exterior e que não atendem o período especificado desta pesquisa, que não se encontram nas bases de dados desta pesquisa e que não estejam escritos na língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Considerando a busca de dados inicial foram encontrados 45 artigos. Levando em consideração o ano de publicação foram excluídos 23 obtendo um resultado de 22. Desse total 12 não se enquadrava no foco principal da pesquisa, resultando em uma amostra final de 10 artigos. As informações foram organizadas na (tabela 1) apresentando de forma sintética os aspectos estudados: título, autores, ano de publicação, objetivo e base de dados. A partir das interpretações e resumos dos achados para melhor análise dos dados como forma de revisão bibliográfica, extraídos dos artigos selecionados.

Tabela 1 - Descrição dos artigos selecionados quanto ao título, autores, ano, e base de dados.

Nº do art.	Título	Autor / Ano	Base de Dados
01	Prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional	Neuciani et al., 2018	SCIELO
02	Políticas públicas de atenção à saúde do idoso	Martins et al., 2019	SCIELO
03	Reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso	Josiane et al., 2019	SCIELO
04	Competências do enfermeiro para promoção da saúde de idosos no domicílio	Leandro et al., 2019	SCIELO
05	Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde	Torres et al., 2020	SCIELO
06	Censo Demográfico 2010-2022.	IBGE, 2022	Google Acadêmico
07	Número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos	Censo 2022	Google Acadêmico
08	Envelhecimento, autocuidado e memória	Morando et al., 2017	Google Acadêmico

09	Prática de autocuidado do idoso longo no Brasil	Reis et al., 2024	Google Acadêmico
10	Os benefícios da realidade virtual na qualidade de vida em idosos não institucionalizados	Ferreira et al., 2023	BVS

Fonte: Autoria própria, 2025.

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos mais significativos do século XXI. A taxa de crescimento da população idosa mundial é de aproximadamente 3% ao ano, e estima-se que, em 2050, essa população será formada por 2,1 bilhões de pessoas. Atualmente, existem cerca de 962 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, o que corresponde a 13% da população total. Até 2050, todas as regiões do mundo, exceto a África, terão quase um quarto de suas populações compondo essa faixa etária igualmente no Brasil, 13% de sua população correspondem a pessoas com mais de 60 anos, e esse índice deverá chegar a 29,3% em 2050 (Sousa et al., 2018).

A idade mediana divide uma população em 50% mais jovens e 50% mais velhos. No Brasil, de 2010 a 2022, a idade mediana aumentou de 29 para 35 anos, refletindo o envelhecimento da população. Nas cinco grandes regiões, houve crescimento: Norte (de 24 para 29 anos), Nordeste (de 27 para 33 anos), Sudeste (de 31 para 37 anos), Sul (de 31 para 36 anos) e Centro-Oeste (de 28 para 33 anos (IBGE, 2022).

Em todos os países do mundo é fato concreto a modificação do perfil etário, pois historicamente o homem nunca teve tanta chance de alcançar a terceira idade. Os fatores determinantes deste fenômeno são cada vez mais estudados e conhecidos, e nos permitem entendê-lo em sua complexidade e magnitude, merecendo ainda maior atenção daqueles que dedicam suas atividades profissionais em prol da promoção, proteção e recuperação da saúde do idoso. O número crescente de pessoas idosas resultou em problemas de ordem social, econômica e de saúde, os quais exigiram determinações legais e políticas públicas capazes de oferecer suporte ao processo de envelhecimento no Brasil, buscando atender às necessidades desse estrato populacional (Josiane et al., 2019).

Para ter boa saúde, é necessário refletir qual é o estilo de vida que se tem, e criar e sustentar hábitos saudáveis, os quais estão relacionados com a alimentação, atividade física, lazer, além de outras mudanças que venham a promover o bemestar e a evitar o surgimento ou complicações de doenças. Em suma: autocuidado é olhar para si mesmo, observar-se, eleger ações, e adotar meios de cuidar da própria saúde. O princípio fundamental do autocuidado é o indivíduo como centro de mudança da própria vida e saúde, pois é quem mais e melhor conhece sua situação e sabe do que precisa para se sentir bem (Morando et al., 2017).

A população brasileira que envelhece conta com a Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa, que tem a finalidade primordial de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para

esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Esse considera a necessidade de promover a qualidade da atenção a essa população por meio de ações fundamentadas no paradigma da promoção da saúde (Leandro et al., 2019).

O processo do envelhecimento implica em necessidades específicas de saúde devido ao aumento da frequência e gravidade de problemas, sobretudo os crônicos, que perduram por toda a vida do indivíduo. Ademais, é uma população que tende a perder a autonomia de seu cuidado. Assim, o aumento da proporção de idosos em todo o mundo gera diversos desafios para a sociedade em geral e o sistema de saúde em particular. Em razão disso, diversas estratégias com o intuito de atender melhor a população de idosos vêm sendo desenvolvidas, inclusive pelo Brasil. Compreender a evolução de tais políticas é garantir a integralidade do cuidado, atendendo toda a demanda do sistema de forma acolhedora, sendo capaz de dar respostas adequadas e resolutivas (Torres et al., 2020).

A qualidade de vida da população idosa depende de vários elementos que estão em permanente interação, sendo um grande desafio para a sociedade, por isso um conceito multidimensional e dinâmico é um processo contínuo de melhorias, de habilidade funcional e de oportunidades para manter e aperfeiçoar a saúde física e mental, promovendo independência, qualidade e inclusão ao longo da vida (Ferreira et al., 2023).

A capacidade para o autocuidado, em parte, está relacionada ao conhecimento acerca das práticas que precisam ser direcionadas para cuidar de si mesmo e do processo adaptativo para a sua realidade. Sendo assim, cabe ao profissional de saúde orientar os indivíduos para a adesão ao autocuidado e a mudança de comportamentos que prejudicam a saúde. Faz-se necessário que, antes, seja feita uma triagem, geralmente executada na visita domiciliar, para verificar os aspectos limitantes, financeiros, ambientais, sociais, psicológicos, entre outros, que impedem o indivíduo de realizar seu autocuidado e mudanças em seu estilo de vida. Dessa forma, o profissional, ao conhecer a realidade do cliente, pode oferecer informações para o autocuidado adequadas à vivência deste, o que facilita o processo de aprendizagem e faz com que as práticas de autocuidado sejam realizadas de forma efetiva e com o mínimo de interferências (Reis et al., 2024).

Nesse sentido, o enfermeiro pode e deve atuar como profissional de saúde qualificado e essencial, sendo um importante colaborador no processo de melhoria da saúde dos idosos por meio de cuidados específicos. Diante da eficácia dessas intervenções, percebe-se que os idosos nos domicílios necessitam de uma abordagem sustentada em competências para promoção da saúde, por constituir uma prática que garante maior qualidade na assistência (Leandro et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Política Nacional do Idoso, agora coordenada pela Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa/MDH, foi criada através do Decreto 6.800/2009 e

tem por finalidade assegurar direitos sociais da pessoa idosa e criar condições de promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Este processo reflete a ampliação do escopo das políticas públicas voltadas à pessoa idosa, partindo de um viés mais restrito à assistência e à garantia de renda e culminando numa visão integral das pessoas idosas como detentoras de direitos como a saúde, educação, emprego, lazer, moradia, entre outros.

A qualidade de vida da população idosa depende de vários elementos que estão em permanente interação, sendo um grande desafio para a sociedade, por isso um conceito multidimensional e dinâmico é um processo contínuo de melhorias, de habilidade funcional e de oportunidades para manter e aperfeiçoar a saúde física e mental, promovendo independência, qualidade e inclusão ao longo da vida.

Atentando ao atual cenário, é essencial incluir meios para englobar os idosos em nossa sociedade, mudar conceitos já estabelecidos e utilizar novas tecnologias, com intuito de alcançar opções de formas. Para a inclusão, garantindo acolhimento e bem-estar para o grupo populacional que mais cresce no mundo.

Portanto, o profissional de saúde (enfermeiro) pode e deve atuar na promoção de saúde do idoso, sendo um importante colaborador no processo de melhoria da saúde dos idosos, por meio de cuidados específicos com orientações para o autocuidado, incentivo a prática de exercícios, autonomia. Onde por meio dessas intervenções, percebe-se a importância de uma abordagem com foco em estratégias e competências para proporcionar qualidade de vida para pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Gislaíne Silva Cardoso; OLIVEIRA, Isabella Bento Carrijo; GOMES, Estefanny Santos; FUSCO, Geovana Valadão Borges; PIRES, Vanessa Chiaparini Martin Coelho. **Os benefícios da realidade virtual na qualidade de vida em idosos não institucionalizados.2023**. Disponível em:< <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/623>> Acesso em 11 de janeiro de 2025.

BRASIL. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. 2023.Editoria: IBGE. Disponível em:<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022> acesso em 20 janeiro de 2025.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010 - 2022. 2022**. Disponível em:< <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5e-chega-a-203-1-milhoes>> acesso em: 22 de janeiro 2025.

JOSIANE de Jesus; MARTINS, SCHIER, Jordelina; ERDMANN, Alacoque Lorenzini;

ALBUQUERQUE, Gelson Luiz. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso, 2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/qrvgz98KnnXtN6ypRXJn8bD/#>> acesso em: 22 janeiro 2025.

LEANDRO, Telma Alteniza; ALVES, Allana Mirella; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; ARAUJO, Thelma Leite de; QUIRINO, Glauberto da Silva; OLIVEIRA, Dayanne Rakelly de. **Competências do enfermeiro para promoção da saúde de idosos no domicílio**. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NGtb3ksB3kpzbPX74hxZbxC/?lang=pt#>. Acesso em 25 de janeiro 2025.

MARTINS, Josiane de Jesus; SCHIER, Jordelina; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; ALBUQUERQUE, Gelson Luiz. **Políticas públicas de atenção à saúde do idoso**: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso, 2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/qrvgz98KnnXtN6ypRXJn8bD/#>> acesso em: 10 fevereiro 2025.

MORANDO, Eunice Maria Godinho; SCHMITT, Juliana Campos; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Envelhecimento, autocuidado e memória**: intervenção como estratégia de prevenção.2017. Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-01X.2017v20i2p353374>>. Acesso em: 16 fevereiro 2025.

REIS, Deyvylan Araujo; PEREIRA, Vanderson de Souza; FURTADO, Maria Aparecida Silva. **Prática de autocuidado do idoso longo vivo no Brasil**: uma revisão integrativa.2024. Disponível em:<<https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/161>>. Acesso em: 19 de fevereiro 2024.

SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva. LIMA, Margareth Guimarães, CESAR, Chester Luiz Galvão. BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. **Envelhecimento ativo**: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. 2018 Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csp/a/CgHpmyrd4pDy3yq5dMLmLbs/>> acesso em: 08 mar. 2025

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira; CAMPOS, Mônica Rodrigues; LUIZA, Vera Lucia; CALDAS, Célia Pereira. **Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/XqzFgPPbgmsKyJxFPBWgB3K#>> Acesso em 10 de mar. de 2024.